

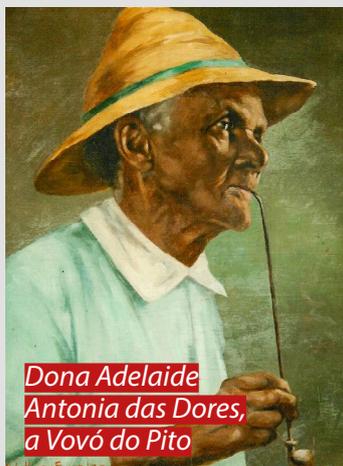


MEMÓRIAS ELETIVAS 9

VOVÓ DO PITO, O POETA, A DAMINHA E O MELHOR DENTRO DE NÓS

Numa tarde nostalgicamente encoberta pelas brumas do passado, o poeta Paulo Bomfim, em sua pequena sala de trabalho no Palácio da Justiça, verdadeiro gabinete de afetos e memórias, soprou ao ouvido da escritora Thais Matarazzo, a "daminha" como ele carinhosamente a chamava, uma personagem que povoara não só sua infância mais tenra como também o imaginário paulistano dos anos 1920/1930: Adelaide Antonia das Dores, alcunhada de "Vovó do Pito" (1823-1934). Tempos depois, quando o menestrel já havia imigrado para o céu, a chama da curiosidade sobre a instigante personalidade reacendeu-se em Thais ao se deparar ela, acidentalmente, numa edição digitalizada de "A Gazeta" de 1929, com uma nota que demonstrava a reverência da então emergente metrópole à pessoa da Vovó.

A Pauliceia de antanho venerava uma senhora negra centenária, ex-escravizada que obtivera sua alforria por volta de 1869; amiga do lendário abolicionista Luiz Gama (cujo túmulo, no cemitério da Consolação, sempre visitava no dia de seu falecimento); amada pelos estudantes da tradicional Faculdade de Direito do Largo São Francisco, que ela chamava de "netinhos"; mencionada, com rotina, nos jornais paulistanos da época; eternizada, pelo pincel de Adrien Henri Vital van Emelen (1868-1943), grande artista plástico belga radicado em São Paulo, em tela atualmente exposta no Museu Paulista; exibida no minuto 59 do documentário "São Paulo, A Sinfonia da Metrópole", de Adalberto Kemeny e Rodolpho Rex Lustig (produção de 1929), aparição, a propósito, encantadoramente descoberta por Thais (lá está a Vovó, caminhando pelo centro da cidade e identificada como bem descreve o poema-memória do jornalista negro Lino Guedes, publicado como homenagem póstuma a ela no periódico "A Voz da Raça": blusão florido, saia de chita de ramagens, chapéu de palha grande e o indefectível cachimbo de cano longo de taquara); e ainda torcedora fanática do antigo Palestra Itália, o que parecia inverter os dogmas segregacionistas da época, já que se tratava de uma preta que simpatizava com um time de futebol composto originariamente por imigrantes brancos.



**Dona Adelaide
Antonia das Dores,
a Vovó do Pito**

A insólita longevidade de Vovó do Pito poderia facilmente lhe conferir o título de viajante do tempo: nascida no reinado de Dom Pedro I, veio a fechar os olhos sob a égide do governo de Getúlio Vargas. Contudo, a memória emotiva em torno da Vovó foi se apagando paulatinamente à medida que as gerações paulistanas que com ela conviveram desencarnavam.

Thais não demorou a perceber que reinserir Vovó do Pito no imaginário popular seria uma contribuição sincera no processo de humanização da urbe do século XXI. Assim, tomada de uma inspiração única, lançou, em 2020, a tocante obra "Vovó do Pito e o menino Paulo".

Como uma escritora branca, Thais assumiu a coragem de desafiar o conceito de "apropriação cultural", não raramente usado, de maneira esquizofrênica, para

marcar fronteiras bruscas e impedir convívios de aprendizado. Há, decerto, "lugares de fala" privilegiados, mas não exclusivos. Ela nos mostra isso ao falar sobre uma figura da negritude que expressava um elo transgeracional (da criança ao idoso) e de interclasses (do vendedor ambulante de vassouras ao enricado pelo café e pela indústria, do analfabeto ao letrado) numa sociedade historicamente racista. Thais entendeu que a Vovó do Pito era, na sua doce e agregadora figura, um verdadeiro milagre antropológico e sociológico, suficientemente capaz de se tornar sím-

bolo permanente da superação de discriminações e da abominação a preconceitos, e igualmente apto como amálgama dos mais nobres sentimentos humanos, despertando o melhor dentro de nós.

Numa coincidência, o Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, antecede em um dia a lembrança do passamento de dona Adelaide Antonia, que atingiu, na vida terrena, extraordinários 111 anos de idade. Em janeiro de 2023, Thais Matarazzo sublimou-se para retornar ao palácio das estrelas. E não se duvide que tenha sido ela recebida pelo Poeta de São Paulo lhe dando um buquê de girassóis, adorados pela daminha, e por Vovó do Pito lhe dizendo: "Deus vos guarde, filha bendita!"

José D'Amico Bauab